



Editorial

Memorandum: memória e história em psicologia Número 21

Memorandum: 10 anos de memória e história em psicologia

Há dez anos, na ocasião do lançamento da revista eletrônica *Memorandum*, afirmávamos a intenção de estabelecer um “espaço de debate sobre memória e história no campo da psicologia: suas especificidades e relações”, um espaço que “ao enfocar a experiência humana em diferentes momentos históricos, quer contribuir com a tarefa, própria da *psicologia*, de conhecer o sujeito pessoal e coletivo enquanto produz cultura, isto é, enquanto busca e afirma significados posicionando-se em seu contexto social”. Afirmávamos a importância de assumir uma “perspectiva ampla e complexa (...), de maneira sistemática e rigorosa, dentro um campo *interdisciplinar*”. Desejávamos que este espaço pudesse ser “construído e compartilhado com pesquisadores de diversas áreas de conhecimentos, como filosofia, história, sociologia, antropologia, literatura, artes, dentre outras” (Cf. Mahfoud & Massimi, 2001).

Este número 21 de *Memorandum* é edição comemorativa de seus 10 anos de vida. As contribuições documentam que aquele espaço se efetivou, as perspectivas se abriram ao longo destes anos, a revista foi testemunha, incentivadora e propulsora da interdisciplinaridade em âmbito nacional e internacional.

O conteúdo dos artigos da presente edição indica os atuais avanços em diversos campos de pesquisa que vêm se valendo das interconexões entre memória, história e cultura assim como das perspectivas relacionais de análise.

A contribuição de Pickren no artigo “*New York state of mind: culture, history, and psychology in New York City*” aponta para a importância de levar em conta o espaço para o entendimento dos processos históricos, na intersecção essencial das dimensões do espaço e do tempo, possibilitando a compreensão de diferentes modalidades de entendimento, de apropriação e de exercício das ciências da subjetividade e do comportamento realizadas em diversas culturas. Pickren é um especialista de renome internacional na área da história da psicologia, tendo inclusive atuado como editor da parte histórica do *American Psychologist*, periódico da APA, como editor do *History Journal of Psychology*, e tem realizado amplo e pioneiro trabalho em história cultural da psicologia promovendo fecundo intercâmbio com o Oriente, África e América Latina – áreas que até há pouco permaneciam à margem do cenário da pesquisa científica ocidental. Exemplo significativo é o trabalho de pesquisa do psicólogo indiano, Durjanand Sinha, citado por Pickren, que propõe a existência de dois processos culturais através dos quais uma cultura local ou regional desenvolve suas próprias formas de conhecimento e prática: um ocorre principalmente dentro da própria cultura, enquanto no segundo há uma importação de conhecimentos e práticas desenvolvidas em outros lugares, muitas vezes



combinados com elementos da cultura local; em geral, ocorrendo simultaneamente. Segundo Pickren, tal dinâmica evidencia o impulso humano para atravessar fronteiras, estabelecer contatos e comparações, proporcionando intercâmbio entre culturas e um diálogo sem eliminar as diversidades. No que diz respeito à complexidade dos processos de constituição da psicologia nas culturas latinoamericanas, Pickren cita o estudo do Zora Neale Hurston, que viajou pela América do Sul nos anos 1920 e 1930 coletando narrativas de descendentes africanos, muitas das quais relacionadas com saberes transmitidos da África e preservados na memória coletiva de escravos e de seus descendentes.

A abertura de horizontes incluindo culturas orais com seus meios peculiares de elaboração e transmissão acarreta: uma ampliação das fontes; uma maior atenção da historiografia pelas elaborações da memória coletiva; a inclusão da história oral dentre os métodos de pesquisa em história da psicologia. E sobretudo a inclusão da categoria de “lugar” associada à dimensão da temporalidade para a apreensão do objeto histórico nos remete à importância das chamadas “histórias locais”, dando espaço para, ao mesmo tempo, suas matrizes internacionais e sua inserção na realidade regional.

Examinar a constituição da ciência psicológica em profunda relação com as comunidades e povos, apreendendo as relações intrínsecas entre memória, história e cultura, requer um sistema conceitual de base relacional para que possa ser um trabalho rigoroso e sistemático.

Neste sentido, particularmente importante é a contribuição de Donati com o artigo *“Cultural change, family transitions and reflexivity in a morphogenetic society”*, em que apresenta uma discussão muito atual a respeito de momentos de transição (e suas crises) no grupo familiar, partindo de sua relativa estabilidade, analisando-os do ponto de vista cultural e também da característica da reflexividade de seus membros no contexto da contemporaneidade. Rigor teórico (apresenta quadros sintéticos das diversas posições teóricas atualmente em debate) aliado a um interesse para com modalidades de intervenção em serviços dirigidos a famílias torna a contribuição altamente relevante. A análise conceitual juntamente à atenção às características da sociedade e da subjetividade contemporâneas levam o autor a propor sistema social e indivíduo em seu contexto sempre tomados em perspectiva relacional. Donati, que é o fundador da Sociologia Relacional, no artigo publicado na presente edição de *Memorandum* chega a propor uma concepção relacional e interdisciplinar de transições na família, envolvendo na análise sociológica também a antropologia cultural e a psicologia. Enfatiza que a dimensão relacional com a reflexividade do “nós” oferece instrumentos para o funcionamento ótimo e crítico tanto do sistema familiar como do indivíduo da sociedade contemporânea em suas múltiplas inter-relações.

A perspectiva relacional assim concebida não esvazia a centralidade do sujeito mesmo nos processos coletivos. A contribuição do psiquiatra italiano Borgna, fundador de uma escola fenomenológica de psicopatologia, apresenta no artigo “E a existência torna-se uma imensa certeza” uma fenomenologia da existência em que tematiza a necessidade de cada sujeito



encontrar palavras que tenham vitalidade forte a ponto de gerar esperança e certeza em meio ao contexto social contemporâneo de tendência relativista, como condição de possibilidade da vida propriamente humana, capaz de atravessar – gerando significados – as condições inevitáveis de angústia e solidão. Note-se que tal contribuição teórica de caráter ontológico se apresenta em explícita relação a memória de encontros significativos, particularmente o encontro com Luigi Giussani. De fato, o artigo se tece na retomada de palavras de Giussani em um livro deste autor recentemente publicado.

A centralidade do sujeito nos processos históricos leva ao interesse pelos processos educacionais. Neste sentido, memória e história de processos comunitários, sociais e institucionais são temas fundamentais para uma historiografia da psicologia que pretenda manter em viva tensão as relações entre os âmbitos regional e global.

O artigo do historiador da psicologia argentino Klappenbach *"Historias locales de la psicología: Plácido Horas y las primeras investigaciones en psicología en San Luis, Argentina"* é um exemplo de estudo de história local da psicologia em seu país. O artigo é introduzido por uma ampla premissa metodológica acerca da pertinência desta abordagem historiográfica na história da psicologia e da história das ciências. A história de Plácido Horas e do Instituto Pedagógico criado por Juan José Arévalo na Universidad Nacional de Cuyo são analisadas por Klappenbach buscando a apreensão das matrizes de seu pensamento na filosofia de Ortega y Gasset, na sociologia de Pareto, nas psicologias de Spranger, Bühler e Landis. Deste modo, o autor consegue evidenciar a profunda relação de um acontecimento de história local com um horizonte mais amplo como também evidenciar a apropriação peculiar realizada regionalmente de um debate travado no plano da cultura e da ciência internacional. Convida, desta forma, a usar esta abordagem para o entendimento da história da psicologia regional, ao mesmo tempo em que esta se propõe como debate com pesquisadores de outras áreas geográficas, a fim de tecer uma reflexão “em rede” acerca dos processos de consolidação da psicologia no tempo e no espaço da América Latina.

A presente edição de *Memorandum* traz ainda outra contribuição ligada ao campo da educação que não renuncia à centralidade do sujeito nos processos sociais e vê o campo da educação em perspectiva relacional: o texto de Cantero, *“Educabilidad, equidad y protagonismo personal”*. Revisitar o conceito de educabilidade é tema relevante neste momento em que as grandes transformações sociais e de subjetividade estão em ato na sociedade contemporânea. Perguntar-se sobre a educabilidade e não apenas sobre o sistema educacional ou sobre as capacidades dos indivíduos de adequação ao sistema vigente, possibilita recuperar a dimensão do sujeito em sua relação com o educador e com o sistema, indo além das já desgastadas críticas que pretendem defender o indivíduo-educando da sociedade. O autor contribui com a discussão de modo crítico desejando ir além das utilizações da educabilidade como termo de previsão e efetivação de exclusões. Nesse sentido, é interessante a afirmação de que, paradoxalmente, tanto a perspectiva individualizante quanto a análise sócio-econômica poderiam contribuir para a



continuidade de conclusões paralisantes. Discute a educabilidade na articulação entre educando e educador, assim como entre público e privado e entre família, escola, sociedade e Estado, cada qual com suas responsabilidades específicas. Interessante também a conclusão do caráter permanente do processo complexo em direção à equidade educativa, que atesta o caráter nada idealista nem panfletário da abordagem do autor.

O artigo “Psicologia e educação rural na obra de Helena Antipoff: um olhar sobre o passado” – de Martins, Augusto e Antunes-Rocha – também apresenta uma pesquisa de objeto local em suas múltiplas relações internacionais constitutivas. As condições históricas de desenvolvimento do pensamento Antipoff são bem situadas, contribuindo para a compreensão do processo de constituição de suas ideias e práticas. Destaque deve ser dado, nesse aspecto, à discussão de obras russas que fizeram parte da formação da autora atuante no estado brasileiro de Minas Gerais. Contribuição relevante para a discussão sobre educação no Brasil, particularmente para a historiografia da psicologia e historiografia da educação.

Estudos históricos que busquem apreender a difusão da psicologia em diversos contextos e os meios através dos quais o processo de difusão e apropriação ocorreu, podem se valer de diversos tipos de fontes: dentre elas, os manuais, conforme as pesquisas pioneiras de Brožek (Brožek & Massimi, 1998). Nesta edição da Memorandum, temos um exemplo deste tipo de pesquisa pelo artigo de Gomes & Alencastro: “Anotações de história da psicologia em sumários e prefácios dos manuais introdutórios”. Os autores realizam uma interessante análise historiográfica de vários manuais de Psicologia: sumários e prefácios de manuais introdutórios escolhidos por serem significativos de diferentes períodos do desenvolvimento da psicologia contemporânea entre 1890 e 1999. Os resultados apontam que, se por um lado existe uma coerência quanto à proposta de tópicos inerentes à ciência psicológica, amplia-se o interesse, nos últimos anos, para as aplicações e os benefícios pessoais da área e para os desafios da integração de todo o campo psicológico. Mais recentemente também se observa a apresentação da psicologia como campo peculiar de múltiplas perspectivas.

Os saberes psicológicos como campo de convergência de perspectivas múltiplas é um fenômeno cultural de longa tradição... Com efeito, esta convergência torna-se evidente analisando outros tipos de fontes que noticiam a difusão dos referidos saberes em períodos mais antigos da história da cultura, conforme demonstra Carvalho da Silva em seu artigo “Males da alma, males do corpo social: a finalidade política na consolatória luso-brasileira”. Ele examina fontes da cultura luso-brasileira dos séculos XVI a XVIII: documentos de diversos gêneros baseados na analogia entre medicina da alma individual e medicina do corpo social, indicam tratamentos para o *pathos* manifesto na esfera pública. Neste texto, os chamados “males da alma” são abordados no contexto da primeira modernidade, onde ocorre uma retomada da tradição latina da arte da consolação. A pesquisa tematiza os referidos textos como indícios de variadas práticas psicológicas numa dinâmica unitária sem solução de continuidade entre atenção ao indivíduo e ação no social.

Precisa interconexão entre sujeito e processos sociais em estudo de horizonte historiográfico que examina campo regional e global, é também apresentada no artigo “O corpo em discurso: significações imaginárias em épocas e lugares diferentes” de Machado. Fundamentando-se na perspectiva sócio-histórica de Castoriadis e na análise de discurso, o artigo apresenta, em diferentes contextos históricos, as imagens de corpo bem como as significações imaginárias sociais relativas a ele. Explicita diferentes modalidades de apreensão e significação do corpo, indicando o contexto social que possibilita sua construção e compreensão. A autora seleciona obras-referência de diferentes localidades e contextos sócio-históricos, apontando o modo de análise constituinte de cada uma delas.

A convergência de perspectivas múltiplas a serem analisadas ao longo do tempo e em espaços diferentes abre caminhos para uma fecunda interação entre memória coletiva, história da psicologia e história cultural. O aporte da história cultural à história dos saberes psicológicos e também à compreensão dos processos de memória e de subjetivação no âmbito das culturas está presente na contribuição de Vismara, historiadora italiana da cultura e da religiosidade na Idade Moderna: no artigo “*La devozione al Jesús de Medinaceli, “Redentor Redimido”, tra storia e sensibilità religiosa*” ela aborda as motivações de uma devoção muito difundida na Espanha: o culto em que a devoção à imagem de Cristo da Medinaceli (conservada numa igreja de Madri) é associado a intensas vivências emocionais e fundamentado em acontecimentos históricos significativos num processo de longa duração que se estende desde a primeira Idade Média até a Guerra Civil Espanhola.

Examinando a elaboração da memória histórica no contexto brasileiro, o artigo “A memória histórica dos Anos Dourados no Rio de Janeiro: JK e a construção de Brasília”, de autoria de Sá, Oliveira, Wolter e Vetere, relata pesquisa empírica selecionando dois marcos históricos da década de 1950: o presidente Juscelino Kubitschek e a construção de Brasília. Trata-se de significativa contribuição para o estudo da complexa dinâmica psicossocial da memória histórica regional que aponta relações com o âmbito nacional. Destaque para o rigor teórico-metodológico que explicita e justifica cada passo da pesquisa liderada por Celso Sá, a principal referência para estudos e pesquisas sobre memória histórica brasileira.

No campo das representações sociais, o artigo “Virilidade e competição: masculinidades em perfis de lutadores das revistas Tatame e Gracie” de Nascimento, Veloso, Almeida, Miranda, Fernandes e Nunes, equipe liderada por Adriano Roberto Afonso do Nascimento, tematiza o padrão hegemônico de masculinidade associado a características de lutadores profissionais forjado e veiculado em revistas de circulação nacional contemporâneas direcionadas a praticantes de esporte de combate. Evidenciando processos de construção social da masculinidade. Interessante notar que também ali os âmbitos nacional e global se intercruzam, assim como corporeidade e processos coletivos.

A abordagem histórica é também um recurso heurístico útil em diversas áreas da psicologia e das ciências humanas, podendo auxiliar no entendimento de conceitos e termos por



essas utilizados. O artigo de Martins e Bairrão “Psicanálise e encantaria: a enunciação insurgente” é um exemplo: estudo do termo “encantado” e suas variantes, comum nos cultos afro-brasileiros, reconhecidamente significativos na cultura brasileira. A pesquisa mostra que de seu emprego é possível inferir uma categoria etnopsicológica, com base num amplo levantamento realizado no universo da literatura acadêmica, evidenciando que alguns traços estruturais se repetem, apesar de assumirem diferentes formas.

Outra contribuição da presente edição de *Memorandum* ligada ao campo da expressão cultural popular brasileira tomada em análise através das vertentes da memória coletiva e da história é o artigo “Performance musical em corporações dos Campos das Vertentes e sua articulação com tradições culturais” de autoria de Silva e Castilho. O relato de pesquisa examina a constituição histórica das formações identitárias em grupos musicais da região do Campo das Vertentes, em Minas Gerais. Toma como referenciais teóricos as concepções de Lane, Pichón-Rivière e Martín-Baró acerca da constituição dos grupos, da identidade e afetividade como categorias do processo grupal, bem como das representações sociais a elas vinculadas. Tematiza a emoção musical vivenciada nos processos de criação e ressignificação e as manifestações afetivas presentes nos espetáculos musicais. Analisa os dados colhidos em trabalho de campo e conclui que a performance musical é processo complexo que articula formação técnica, afetividade e identidade individual e coletiva das corporações musicais.

Em relação às exigências contemporâneas de métodos que sejam suficientemente abertos de modo a permitir – em diálogo vivo com os dados e com a interdisciplinaridade entre ciência e filosofia – revisão contínua dos dados e do modo de observação e análise, a presente edição de *Memorandum* traz o artigo “Convergências entre fenomenologia e micro-história” de autoria de Vieira. A autora defende que tanto a metodologia da micro-história como a da fenomenologia favorecem o acesso ao singular nos processos históricos, ambas analisam exaustivamente o objeto em questão de forma a revisitá-lo e percepções, favorecendo a novidade ao mesmo tempo em que não perdem de vista seu contexto social e cultural.

Por fim, não podemos deixar de inserir estas reflexões no horizonte maior da cultura contemporânea. O artigo de Gallian nos ajuda nesta exigência ao discutir a questão contemporânea da desumanização da cultura e do desafio da humanização, particularmente no âmbito da saúde, à luz do pensamento de Joseph Ratzinger. Ao propor um diagnóstico – a desumanização como sintoma patológico da modernidade – aponta o tratamento – o alargamento do conceito de razão – e indica os agentes terapêuticos – a universidade e o educador humanista. Trata-se de um tipo de discussão que proporciona um horizonte significativo para o debate acerca da cultura, da memória, da história e também para o papel de uma psicologia verdadeiramente a serviço do homem.

Ao completar 10 anos, a revista *Memorandum* já passa a ser tomada como objeto de pesquisas históricas e avaliações específicas ligadas a seus objetivos próprios. A presente edição traz o artigo “*Memorandum: dez anos de vida, dez anos de histórias...*” de autoria Jacó-Vilela e



Abreu, pesquisa liderada por Ana Maria Jacó-Vilela, importante referência no campo da pesquisa da História da Psicologia no Brasil. O artigo situa as condições de emergência de Memorandum no contexto dos periódicos científicos brasileiros, examina sua trajetória e situação atual, aponta sua contribuição para o campo da história da psicologia no país. Articulando história e memória, os dados foram colhidos em entrevista com um dos editores, em levantamento realizado nas normas editoriais e nos artigos publicados, bem como na classificação Qualis da Capes que avalia as revistas científicas no Brasil. Apresenta análise estatística concernente à distribuição temporal das publicações, à procedência de seus autores, resultado de análise qualitativa da variabilidade temática presente nas publicações e evolução da configuração interdisciplinar ao longo do tempo. Conclui evidenciando a continuidade da proposta editorial somada à abertura a novas perspectivas e salienta a contribuição de Memorandum para o trabalho cotidiano de pesquisadores da área. O artigo se configura como documentação da trajetória da Memorandum e de sua contribuição específica.

Também o artigo “Memorandum: dez anos de memória e história em discussões fenomenológicas” de autoria de Castelo Branco e Andrade apresenta relato de pesquisa que examina a variabilidade de publicações em fenomenologia na revista Memorandum em suas 20 edições. Os resultados apontam Memorandum como periódico com fluxo homogêneo de publicações no campo da fenomenologia, sendo possível identificar inclinação para as discussões teóricas e perspectiva fortemente husserliana. Discute os resultados com autores cujas posições evidenciam críticas à constituição da Psicologia fenomenológica brasileira, concluindo que Memorandum se caracteriza como espaço interdisciplinar com potencial para o desenvolvimento da Psicologia fenomenológica e da fenomenologia de Husserl, que não se restringe a discussões no âmbito clínico ou no campo das psicologias humanistas e existenciais.

Fecha a edição comemorativa dos 10 anos de Memorandum, a resenha de autoria de Cirino e Miranda intitulada “Mapeando instituições, pluralizando olhares” a respeito do livro “Dicionário histórico de instituições de psicologia no Brasil”, organizado por Jacó-Vilela e publicado em 2011 com apoio do Conselho Federal de Psicologia. A obra pôde ser realizada pelo comando de pesquisadores da Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Universidade Federal de Minas Gerais e Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, e ainda contou com a participação do Grupo de Trabalho em História da Psicologia da Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Psicologia (ANPEPP). Divulga uma obra central para a história da psicologia brasileira, apresenta o delineamento geral da obra, o campo em que se situa, o público a que se destina e possíveis contribuições: convite ao leitor, referendado pelos editores.

Encerramos os primeiros 10 anos da revista eletrônica Memorandum com a consciência de que o caminho trilhado coletivamente valeu a pena. Reafirmamos o convite intrínseco à palavra título do periódico “Memorandum”: “Vamos, conte!”. Os próximos 10 anos nos aguardam: “Mãos à obra!”



Referências

Brožek, J. & Massimi, M. (Orgs.). (1998). *Historiografia da psicologia moderna*. São Paulo: Loyola.

Mahfoud, M. & Massimi, M. (2001). *Apresentação: Memorandum: memória e história em psicologia*. Recuperado em 08 de setembro, 2011, de www.fafich.ufmg.br/memorandum/apresenta

Outubro de 2011
Miguel Mahfoud
Marina Massimi
Editores

Editorial

Memorandum: memory and history in psychology Issue 21

Memorandum: 10 years of memory and history in psychology

Ten years ago, on the occasion of the launch of the electronic journal Memorandum, we stated the intention to establish a “a space for debates about memory and history in the field of psychology: their specifics and relationships”, a space that “focused on human experience in different historical moments, wishes to help in the task, proper to *psychology*, of knowing individual and collective subjects as they produce culture, that is, as they seek and attribute meaning while positioning themselves in their social context”. We affirmed the importance of taking a “large and complex perspective (...), in a regular and rigorous way, within an interdisciplinary field”. We wanted this space to be “construed and shared among researchers stemming from different areas of knowledge, such as philosophy, history, sociology, anthropology, literature, arts and others” (Cf. Mahfoud & Massimi, 2001).

This issue 21 of Memorandum is anniversary issue of its 10 years of life. The contributions document that the space has been accomplished, the prospects have opened up over the years, the journal has been a witness, compelling and propelling the interdisciplinary nationally and internationally.

The content of the articles in this issue indicates the current advances in various fields of research that have been taking advantage of the interconnections among memory, history, and culture as well as the relational perspectives of analysis.

Pickren's contribution in the article “New York state of mind: culture, history, and psychology in New York City” points to the importance of taking into account the space for understanding the historical processes at the intersection of the essential dimensions of space



and time, enabling the understanding of different modes of understanding, ownership and exercise of the science of subjectivity and behavior carried out in various cultures.

Pickren is an internationally renowned expert on the history of psychology, also having served as editor of the historic part of American Psychologist, the journal of the APA, as editor of History Journal of Psychology, and he has done extensive and pioneering work in cultural history of psychology promoting fruitful exchange with the East, Africa, and Latin America - areas that until recently remained outside the Western scientific research scenario. The research work of the Indian psychologist Durganand Sinha, quoted by Pickren, is a significant example, which proposes the existence of two cultural processes through which a local or regional culture develops its own forms of knowledge and practice: one occurs mainly within its own culture while in the second there is an import of knowledge and practices developed elsewhere, often combined with elements of local culture, usually occurring simultaneously. According to Pickren, such dynamic highlights the human impulse to cross boundaries, establish contacts and comparisons, providing intercultural exchange and a dialogue without eliminating the diversities. With regard to the complexity of the processes of formation of psychology in Latin American cultures, Pickren cites the study of Zora Neale Hurston, who traveled through South America in the 1920s and 1930s collecting narratives of African descent, many of which related to knowledge transmitted of Africa and preserved in the collective memory of slaves and their descendants.

The opening of horizons including oral cultures with their peculiar ways of preparing and transmitting entails: a broadening of the sources, greater attention of the historiography by the elaborations of the collective memory, the inclusion of oral history among the research methods in history of psychology, and especially the inclusion of the category of "place" associated to the dimension of temporality to the apprehension of the historical object reminds us of the importance of the so-called "local histories", making room for, at the same time, its international matrices and its insertion into the regional reality.

Examining the constitution of psychological science in deep relationship with the communities and people, learning the intrinsic relationships among memory, history, and culture, requires a conceptual system of relational base so it can be a rigorous and systematic work.

In this regard, the contribution of Donati is particularly important with the article "Cultural change, family transitions, and reflexivity in a morphogenetic society", in which he presents a very current discussion about times of transition (and its crisis) in the family group, starting from its relative stability, analyzing them from the cultural point of view and also the characteristic of the reflexivity of its members in the contemporary context. Theoretical rigor (presenting summary tables of the various theoretical positions currently under debate) coupled with an interest towards forms of intervention in services aimed at families make the contribution highly relevant. The conceptual analysis together with the attention to the

characteristics of society and of contemporary subjectivity lead the author to propose individual and social system and its context always taken into relational perspective. Donati, who is the founder of Relational Sociology, in an article published in this issue of *Memorandum* proposes a relational and interdisciplinary concept of family transitions, also involving in the sociological analysis the cultural anthropology and psychology. He emphasizes that the relational dimension with the reflexivity of 'us' offers tools for optimal and critic functioning of both the family system and the individual in contemporary society in his multiple interrelationships.

The relational perspective designed this way does not empty the centrality of the subject even in collective processes. The contribution of the Italian psychiatrist Borgna, founder of a school of phenomenological psychopathology, presents in the article "And the existence becomes huge certainty" a phenomenology of existence in which he thematizes the need for each subject to find words that have strong vitality to the point of generating hope and certainty amid the social context of relativistic trend, as a condition of possibility of properly human life, capable of crossing - generating meanings - the inevitable conditions of anxiety and loneliness. Note that such theoretical contribution of ontological character is presented in relation to explicit memory of significant meetings, particularly the meeting with Luigi Giussani. In fact, the article fleshes out in the resumption of Giussani's words in a book recently published by this author.

The centrality of the subject in the historical processes leads to the interest in the educational processes. In this sense, memory and history of community, social and institutional processes are fundamental themes to a historiography of psychology which intends to keep in live tension relationships between the regional and global levels. The article by historian of psychology Argentina Klappenbach "Local histories in psychology: Plácido Horas and early research in psychology in the city of San Luis, Argentina" is an example of study of local history of psychology in his country. The article is introduced by a broad methodological assumption about the relevance of this historiographical approach in the history of psychology and history of science. The history of Plácido Horas and the Pedagogical Institute created by Juan José Arévalo in the Universidad Nacional de Cuyo is analyzed by Klappenbach seeking the apprehension of the pattern of his thought in the philosophy of Ortega y Gasset, in Pareto's sociology, in the psychology of Spranger, Bühler, and Landis. Thus, the author points out the profound relationship of an event of local history with a wider horizon. He also evidences the ownership of a peculiar appropriation regionally done of a debate in terms of culture and international science. Therefore, he calls to use this approach to the understanding of the regional history of psychology, while it is proposed as debate with researchers of other areas in order to make a reflection "in network" about the processes of consolidation of psychology in time and space of Latin America.

This issue of *Memorandum* brings another contribution related to the field of education that does not renounce the centrality of the subject in social processes and sees the field of education in relational perspective: the text of Cantero, "Educability, equity and personal

leadership". Revisiting the concept of educability is a relevant theme now that the great social and subjectivity transformations are in action in contemporary society. Asking about the educability and not only the educational system or about the capabilities of individuals to adapt to the current system makes it possible to recover the dimension of the subject in his relationship with the educator and with the system, beyond those already worn out critics that intend to defend the educating-individual from society. The author contributes to the discussion in a critical way wishing to go beyond the use of educability as a term of forecasting and enforcing exclusions. In this sense, it is interesting to say that, paradoxically, both individualized perspective and the socio-economic analysis could contribute to the continuation of paralyzing conclusions. He discusses educability in the articulation between student and educator, as well as between public and private and among family, school, society and state, each with its specific responsibilities. The conclusion of the permanent character of the complex process towards educational equity is also interesting, which attests to the non idealistic neither pamphletary character of the author's approach.

The article "Psychology and rural education in the work of Helena Antipoff: a look at the past" - by Martins, Augusto, and Antunes-Rocha - also presents a survey of local object in its multiple constituent international relations. The historical conditions of development of Antipoff thought are well located, contributing to the understanding of the constitution of her ideas and practices. Emphasis must be given, in this respect, to the discussion of Russian works that were part of the formation of the author in the Brazilian state of Minas Gerais. Relevant contribution to the discussion on education in Brazil, particularly for the historiography of psychology and historiography of education.

Historical studies that seek to capture the spread of psychology in various contexts and the ways in which the process of diffusion and appropriation occurred may have their various sources: among them, the manuals, according to the pioneering research of Brozek (Brozek & Massimi, 1998).

In this issue of the Memorandum there is an example of this type of research through the article by Gomes and Alencastro: "Notes on the history of psychology in summaries and prefaces of introductory manuals". The authors provide an interesting historical analysis of several Psychology manuals: summaries and prefaces of introductory manuals chosen because they are significant for different periods of development of contemporary psychology between 1890 and 1999. The results show that, on the one hand there is a consistency about the proposed topics inherent in psychological science, on the other, it broadens the interest in recent years for applications and personal benefits of the area and for the challenges of integration of the entire psychological field. More recently, the presentation of psychology as peculiar field of multiple perspectives is also observed.

The psychological knowledge as a field of convergence of multiple perspectives is a cultural phenomenon of long tradition... Indeed, this convergence becomes evident by analyzing

other types of sources that report the dissemination of the referred knowledge in earlier periods of cultural history, as Carvalho da Silva demonstrates in his article "Illness of soul, illness of social body: the political finality of Luso-Brasilian consolatory". He examines sources of Luso-Brasilian culture of the sixteenth to the eighteenth centuries: documents from various genres based on the analogy between individual soul medicine and social body medicine indicate treatments for the pathos manifested in the public sphere. In this text, the so-called "illness of the soul" are dealt with in the context of first modernity, where there is a revival of the Latin tradition of the art of consolation. The research thematizes these texts as evidence of various psychological practices in a dynamic unit without solution of continuity between attention to the individual and the social action.

Precise interconnection between subject and social processes in study of historiographical horizon that examines regional and global fields is also presented in the article "The body in discourse: imaginary meanings in different periods and places" of Machado. Basing on the socio-historical perspective of Castoriadis and discourse analysis, this paper presents, in different historical contexts, images of the body and the social imaginary significations related to it. It explicits different types of apprehension and significance of the body indicating the social context that enables its construction and understanding. The author selects works of reference from different locations and socio-historical contexts, pointing the way of analysis of each constituent. The convergence of multiple perspectives to be analyzed over time and in different spaces opens the way for a fruitful interaction between collective memory, history of psychology, and cultural history.

The contribution of cultural history to the history of psychological knowledge and also the understanding of the processes of memory and subjectivity within the cultures is present in the contribution of Vismara, Italian historian of culture and religion in the modern age: in the article "The devotion to the Jesús de Medinaceli, 'Redentor Redimido', between history and religious sensibility" she discusses the motivations of a widespread devotion in Spain: the cult of devotion to the image of Christ of Medinaceli (preserved in a church in Madrid) is associated to intense feelings and based on significant historical events in a long process that extends from early Middle Ages to the Spanish Civil War. Examining the development of historical memory in the Brazilian context, the article "Historical memory of the Golden Years in Rio de Janeiro: Juscelino Kubitschek and the construction of Brasilia" by Sa, Oliveira, Wolter, and Vetere, reports empirical research by selecting two landmarks of the 1950s: President Kubitschek and the construction of Brasilia. This is a significant contribution to the study of complex psychosocial dynamics of regional historical memory that points relations nationwide. Emphasis on the theoretical and methodological rigor that explicits and justifies each step of the research led by Celso Sá, the main reference for studies and research on Brazilian historical memory.

In the field of social representations, the article "Virility and competition: masculinities in fighter's profiles in Tatame and Gracie magazines" by Nascimento, Veloso, Almeida, Miranda,



Fernandes, and Nunes, a team led by Adriano Roberto Afonso do Nascimento, thematizes the hegemonic standard of masculinity associated to features of professional fighters forged and published in national contemporary journals aimed at practitioners of combat sport, showing processes of social construction of masculinity. Interestingly, the national and global also intersect there, as well as corporeal and collective processes.

The historical approach is also a useful heuristic resource in several areas of psychology and the humanities, and may help in the understanding of concepts and terms used by them. The article by Martins and Bairrão "Psychoanalysis and 'encantaria': insurgent enunciation" is an example: a study of the word "enchanted" and its variants, common in African-Brazilian cults, admittedly significant in Brazilian culture. Research shows that it is possible to infer an ethnopsychological category from its use, based on a comprehensive survey done in the universe of academic literature, showing that some structural features are repeated although taking different forms.

Another contribution of this Memorandum issue connected to the field of Brazilian popular cultural expression analyzed through aspects of the collective memory and history is the article "Musical performance in corporations of Campos das Vertentes and its relation to cultural traditions" written by Silva and Castilho. The research report examines the historical constitution of the identity formations in music groups in the Campo das Vertentes, in Minas Gerais. It takes as theoretical references the conceptions of Lane, Pichón-Rivièvre and Martín-Baró concerning the formation of groups, identity and affection as group process categories, as well as social representations linked to them. It thematizes musical emotion experienced in the processes of creation and redefinition and affective manifestations present in musicals. It analyzes data collected from field work and concludes that the musical performance is complex process that articulates technical formation, affection, and individual and collective identity of the music corporations.

In relation to the demands of contemporary methods that are sufficiently open to allow - in lively dialogue with the data and the interdisciplinarity between science and philosophy - continuous review of the data and the way of observation and analysis, this Memorandum issue brings the article "Convergence between phenomenology and micro-history" written by Vieira. The author argues that both the methodology of micro-history and of phenomenology favor the access to the singular in the historical processes, both thoroughly analyze the object in question in order to revisit judgments and perceptions, favoring the novelty and including their social and cultural context.

Finally, we must add these reflections on the larger horizon of contemporary culture. Gallian's article helps us in this requirement by discussing the contemporary issue of culture dehumanization and the challenge of humanization, particularly in health, in light of the thought of Joseph Ratzinger. By proposing a diagnosis - the dehumanization as pathological symptom of modernity - he shows the treatment - extending the concept of reason - and

indicates the therapeutic agents- the university and the humanistic educator. It is a kind of discussion that provides a significant horizon to the debate about culture, memory, history, and also for the role of a psychology in the service of man.

When completing 10 years, *Memorandum* journal has already been taken as object of historical researches and specific evaluations related to its own purposes. This issue features the article "Memorandum - ten years of life, ten years of histories..." written by Jacó-Vilela and Abreu, research led by Ana Maria Jacó-Vilela, an important reference in the field of research in the History of Psychology in Brazil. This paper points out the emergent conditions of *Memorandum* in the context of Brazilian scientific journals, examines its history and current situation, points its contribution to the field of history of psychology in the country. Linking history and memory, the data were collected in an interview with the editors, in a survey conducted in the editorial regulations and published articles as well as in the classification of CAPES Qualis which evaluates scientific journals in Brazil. It presents statistical analysis concerning the temporal distribution of publications, the affiliations of the authors, the result of qualitative analysis of the variability present in publications, and evolution of the interdisciplinary setting over time. It concludes showing the continuity of the proposed editorial added to the openness to new perspectives and highlights the contribution of *Memorandum* to the daily work of researchers. The paper is configured as documentation of the history of *Memorandum* and its specific contribution.

Also the article "Memorandum: ten years of memory and history in phenomenological discussions" written by Castelo Branco and Andrade presents research report that examines the variability of publications in phenomenology in *Memorandum* journal in its 20 issue. The results indicate *Memorandum* as a periodical with homogeneous flow of publications in the field of phenomenology, being possible to identify inclination to theoretical discussions and strongly Husserlian perspective. It discusses the results with authors whose positions evidence criticism to the constitution of Brazilian phenomenological Psychology, concluding that *Memorandum* is characterized as an interdisciplinary area with potential for the development of phenomenological Psychology and of Husserl's phenomenology, which is not restricted to discussions in the clinical scope or to the humanistic and existential psychological field.

The commemorative issue of the 10 years of *Memorandum* is closed by the review written by Cirino and Miranda titled "Mapping institutions, pluralizing looks" about the book "Historical dictionary of psychology of institutions in Brazil", organized by Jacó-Vilela and published in 2011 with support from the Federal Council of Psychology. The work could be performed by the command of researchers from the State University of Rio de Janeiro, Federal University of Minas Gerais, and Pontifical Catholic University of São Paulo, and also with the participation of the Working Group in History of Psychology of the National Association for Research and Graduate Studies in Psychology (ANPEPP). It publishes a central work to the history of Brazilian psychology, presents the general outline of the work, the field in which it is



situated, the intended audience, and possible contributions: an invitation to the reader, endorsed by the publishers.

We end the first 10 years of the electronic journal *Memorandum* with the awareness that the path taken collectively has been worth it. We reaffirm the intrinsic call to the word title of the journal "Memorandum", "Come, tell!" The next 10 years await us: "Set to work!"

References

- Brožek, J. & Massimi, M. (Orgs.). (1998). *Historiografia da psicologia moderna*. São Paulo: Loyola.
- Mahfoud, M. & Massimi, M. (2001). *Apresentação: Memorandum: memória e história em psicologia*. Recuperado em 08 de setembro, 2011, de www.fafich.ufmg.br/memorandum/apresenta

October 2011
Miguel Mahfoud
Marina Massimi
Editors

Equipe / Editorial Board

Editores

Miguel Mahfoud

Universidade Federal de Minas Gerais
Brasil

Marina Massimi

Universidade de São Paulo
Brasil

Editores Assistentes

Roberta Vasconcelos Leite

Universidade Federal de Minas Gerais
Brasil

Yuri Elias Gaspar

Universidade Federal de Minas Gerais
Brasil

Conselho Editorial / Advisory Board

Adalgisa Arantes Campos

Universidade Federal de Minas Gerais
Brasil



Alcir Pécora

Universidade de Campinas
Brasil

Angela Ales Bello

Pontificia Universitas Lateranensis
Italia

Aníbal Fornari

Universidad Católica de Santa Fe
Universidade Católica de La Plata
Argentina

Anna Unali

Università La Sapienza
Italia

Antonella Romano

École des Hautes Études en Sciences Sociales
France

Belmira Bueno

Universidade de São Paulo
Brasil

Caio Boschi

Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais
Brasil

Celso Sá

Universidade do Estado do Rio de Janeiro
Brasil

Danilo Zardin

Università Cattolica Sacro Cuore
Italia

Eclea Bosi

Universidade de São Paulo
Brasil

Francesco Botturi

Università Cattolica Sacro Cuore
Italia

Franco Buzzi

Università Cattolica del Sacro Cuore
Italia



Gilberto Safra

Universidade de São Paulo
Pontifícia Universidade Católica de São Paulo
Brasil

Helio Carpintero

Universidad Complutense
España

Hugo Klappenbach

Universidad San Luis
Argentina

Isaías Pessotti

Universidade de São Paulo
Brasil

Janice Theodoro da Silva

Universidade de São Paulo
Brasil

José Carlos Sebe Bom Meihy

Universidade de São Paulo
Brasil

Luís Carlos Villalta

Universidade Federal de Minas Gerais
Brasil

Luiz Jean Lauand

Universidade de São Paulo
Brasil

Maria Armezzani

Università degli Studi di Padova
Italia

Maria do Carmo Guedes

Pontifícia Universidade Católica de São Paulo
Brasil

Maria Efigênia Lage de Resende

Universidade Federal de Minas Gerais
Brasil

Maria Fernanda Diniz Teixeira Enes

Universidade Nova de Lisboa
Portugal



Martine Ruchat

Université de Genève
Suiss

Michel Marie Le Ven

Universidade Federal de Minas Gerais
Brasil

Monique Augras

Universidade Católica do Rio de Janeiro
Brasil

Olga Rodrigues de Moraes von Simson

Universidade de Campinas
Brasil

Pedro Morande

Universidad Católica de Chile
Chile

Pierre-Antoine Fabre

École des Hautes Études en Sciences Sociales
France

Regina Helena de Freitas Campos

Universidade Federal de Minas Gerais
Brasil

Sadi Marhaba

Università degli Studi di Padova
Italia

William Barbosa Gomes

Universidade Federal do Rio Grande do Sul
Brasil

Conselho Consultivo / Board of editorial consultants

Adone Agnolin

Universidade de São Paulo
Brasil

Ana Maria Jacó-Vilela

Universidade Estadual do Rio de Janeiro
Brasil

André Cavazotti

Universidade Federal de Minas Gerais
Brasil



Arno Engelmann

Universidade de São Paulo
Brasil

Bernadette Majorana

Università degli Studi di Bergamo
Italia

César Ades

Universidade de São Paulo
Brasil

Davide Bigalli

Università degli Studi di Milano
Italia

Deise Mancebo

Universidade Estadual do Rio de Janeiro
Brasil

Edoardo Bressan

Università degli Studi di Milano
Itália

Eugénio dos Santos

Universidade do Porto
Portugal

Giovanna Zanlonghi

Università Cattolica del Sacro Cuore
Italia

José Francisco Miguel Henriques Bairrão

Universidade de São Paulo
Brasil

Marcos Vieira da Silva

Universidade Federal de São João del Rei
Brasil

Maria Luisa Sandoval Schmidt

Universidade de São Paulo
Brasil

Marisa Todeschan D. S. Baptista

Universidade de São Marcos
Brasil

Mitsuko Aparecida Makino Antunes

Pontifícia Universidade Católica de São Paulo
Brasil



Nádia Rocha

Faculdade Ruy Barbosa
Brasil

Rachel Nunes da Cunha

Universidade de Brasília
Brasil

Raul Albino Pacheco Filho

Pontifícia Universidade Católica de São Paulo
Brasil

Vanessa Almeida Barros

Universidade Federal de Minas Gerais
Brasil

Equipe técnica / Technical Team

Márcia Bitelli Cerântola - tradução português-inglês editorial e revisão abstracts.
Abraão Coelho - desenvolvedor web.

Apoio / Supported by

LAPS – Laboratório de Análise de Processos em Subjetividade. Programa de Pós-Graduação em Psicologia, Universidade Federal de Minas Gerais – UFMG

Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas – FAFICH/UFMG

Núcleo de Epistemologia e História das Ciências Miguel Rolando Covian, Universidade de São Paulo – USP/Ribeirão Preto

Programa de Pós-Graduação em Psicologia da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras, USP/Ribeirão Preto

A revista eletrônica *Memorandum* é uma iniciativa do Grupo de Pesquisa “Estudos em Psicologia e Ciências Humanas: História e Memória”, vinculado ao Departamento de Psicologia da Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas da Universidade Federal de Minas Gerais – UFMG e ao Departamento de Psicologia e Educação da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras Universidade de São Paulo – USP/Ribeirão Preto.

The electronic scholarly journal *Memorandum* is an initiative of the Research Group “Estudos em Psicologia e Ciências Humanas: História e Memória”, linked to Departamento de Psicologia of Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas of Universidade Federal de Minas Gerais – UFMG and to Departamento de Psicologia e Educação of Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras of Universidade de São Paulo – USP/Ribeirão Preto.